

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL AO PACIENTE OBESO CRÍTICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Residência multiprofissional; Nutrição clínica; Unidade de terapia intensiva; Obesidade

Introdução

A obesidade é uma doença crônica e multifatorial caracterizada pelo excesso de gordura corpórea, que aumenta os riscos à saúde através do desenvolvimento de complicações cardíacas, metabólicas, entre outras. A obesidade é um problema de saúde pública que vem crescendo em larga escala, atingindo todas as fases da vida. A principal forma de classificação é através do índice de massa corporal (IMC) superior a 30 kg/m², entretanto, ao avaliar um paciente com obesidade internado em uma unidade de terapia intensiva (UTI), outros fatores nutricionais devem ser considerados. Nos hospitais públicos essa avaliação é mais limitada, devido a questões estruturais, de recursos humanos e equipamentos, o que dificulta uma assistência integral, impactando a qualidade do cuidado. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo discutir as dificuldades enfrentadas pelo nutricionista residente na assistência ao paciente com obesidade internado em UTI de um hospital público.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, na forma de relato de experiência, elaborado a partir da vivência de nutricionistas residentes de um Programa de Residência em Nutrição Clínica, em unidades de terapia intensiva de um hospital público, no período de fevereiro a junho de 2026. Durante esse período, foram acompanhados pacientes adultos e idosos com diagnóstico de obesidade, internados por diferentes condições clínicas e com necessidade de terapia nutricional durante a internação.

Resultados / Discussão

Durante a atuação na UTI, observou-se que a assistência nutricional ao paciente com obesidade é repleta de desafios e limitações que comprometem a avaliação e a individualização da terapia nutricional. Entre as principais dificuldades vivenciadas, destacam-se a impossibilidade de obtenção do peso corporal real, em razão da inexistência de cama-balança, restrição ao leito e dificuldade de mobilização desses pacientes, tornando necessária a utilização de peso estimado ou referido. De forma similar, a aferição da altura e de outras medidas antropométricas, como circunferência da cintura, mostraram-se inviáveis, devido à dificuldade de equipamentos necessários, presença de edemas e lesões por pressão. A definição do peso e altura para chegar o mais próximo possível do IMC do paciente é extremamente necessária, uma vez que através desse indicador é possível adequar de forma correta e individual as necessidades energéticas e proteicas, considerando as recomendações das diretrizes nutricionais para paciente crítico com obesidade, conforme o contexto clínico. A presença recorrente de edemas também mascara o real estado nutricional do indivíduo, dificultando a estimativa do peso seco, especialmente em pacientes com complicações renais. Soma-se a esses fatores as frequentes interrupções da terapia nutricional enteral em decorrência de exames, procedimentos e instabilidade hemodinâmica, dificultando o alcance das metas nutricionais estabelecidas.

Considerações Finais

A experiência na UTI evidenciou que a assistência nutricional ao paciente obeso crítico em hospitais públicos enfrenta desafios estruturais e clínicos, que podem comprometer a individualização da terapia nutricional. A atuação multiprofissional, aliada com a presença de equipamentos adequados, capacitação das equipes e adoção de protocolos podem contribuir para uma assistência mais segura e eficaz.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Residência Multiprofissional em Saúde: experiências, avanços e desafios. Brasília: Ministério da Saúde, p. 415, 2006. CASTRO, M. G. et al. Diretriz BRASPEN de terapia nutricional no paciente grave. Braspen Journal, v. 38, n. 2, Supl 2, p. 0-0, 2023. NOVAK, A.; SMYKALUK, V. C. MANEJO NUTRICIONAL NO PACIENTE OBESO CRÍTICO: QUAL CAMINHO SEGUIR?. Revista Renovare, v. 2, 2021. PEPE, R. et al. Posicionamento sobre o tratamento nutricional do sobrepeso e da obesidade. ABESO, v. 1, p. 260, 2022.